

Naval battles

Box 25A

CURIOSA NOTICIA

DE HUM

GRANDE COMBATE,

Que tiveraõ

SINCO CHAVECOS, E HUMA FRAGATA

DE

MOUROS,

COM HUM NAVIO DE GUERRA GENOVEZ,

Em 17. de Outubro deste presente anno de 1763.

Que durou desde as duas horas da tarde ate ás sete e meya da noite.



LISBOA: MDCCLXIII.

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças necessarias.

O Infeliz , e desgraçado Mafoma , de tal forte introduzio o odio , e rancor nos seus perfidos sequazes contra os Catholicos ; que ainda , depois de taõ dilitados seculos , se conserva entre elles a má vontade , que seus antepassados lhes communicáraõ contra nós. Refereria as grandes occasioẽs , em que triunfantes tantas vezes , contra a Mahometana barbaridade , se arvoráraõ as Catholicas bandeiras ; mas sendo isto taõ patente aos olhos de todos , he inutil gastar tempo em referir , o que ninguem ignora. Unicamente referirei a célebre batalha , e inclita victoria , que entre o glorioso Navio de Guerra Genovez , por invocação S. Francisco de Paula , e cinco Chavecos , e huma Fragata Argelinos , houve em desafete de Outubro deste presente anno de 1763 , nos mares de Hespanha , entre Arbisola de Evisa ;
em

em cujo sitio , o infeliz Agareno tantas vezes tem banhado com seu sangue as armas Catholicas.

Claramente se sabia em Gonova , que os mares padeciaõ , e andavaõ infestados com piratas Mouriscos , os quaes ja tinhaõ (segun- do algumas noticias) aprezado algumas em- barcaçoẽs de Pescadores , e perturbado alguns Navios de Commercio ; pelo que , foi manda- do sair do Porto de Genova o dito Navio Genovez com a prevençaõ de trinta Suiços , Granadeiros do Regimento Suiço do Real Palacio ; guarniçaõ , que pareceo sufficiente para se oppôr a qualquer encontro da vil , e barbara gente Mourisca.

Sahio o mencionado Navio felizmente do dito Porto a 8. de Outubro ; e fazendo-se á vela , discorreo até 17. do mesmo mez com o seu destino para Cadiz : em cujo dia nos mares de Hespanha entre Arbisola de Evisa , pela manhã avistáraõ ao longe da parte do Sueste hum Comboy de seis embarcaçoẽs juntas ; as quaes , naõ obstante o soprar pouco vento , se avizinhavaõ cada vez mais para o Navio. Feito este descobrimento , subiraõ lo-

go aos céstos das gaviás com os oculos , para effeito de delcobrirem se eraõ os da esquadra amigos , ou inimigos ; até que chegande-se de mais perto , entã se conheceraõ serem embarcaçoẽs de Mouros. Logo o valoroso Capitaõ Domingos Cattellini , que commandava o dito Navio , como experimentado em similhantes occasioẽs , se alvorçoou por ver se lhe offerencia mais huma occasiaõ , para se confirmar a fama , e boa opiniaõ , que delle corria , de brioso , astuto , prudente , e valoroso.

Ordenou interinamente , que se cobrisse o Navio com os reparos possiveis , e que se preparassem as artilharías , armas , e todos os mais petrechos necessarios , para huma vigorosa resistencia : ao que conrespondeo a promptidaõ louvavel da equipagem , que toda unida protestou , que antes derramariaõ a ultima gota de sangue , que verem-se captivos , pelas maõs daquelles Barbaros.

Sendo tudo disposto com armas , para darem principio ao grande combate , se ordenou que se desce primeiro de jantar á equipagem , e o mesmo fez o Capitaõ , e mais Officiaes.

ciaes. Tanto que principiáraõ a comer, gritou huma sentinela do Navio, por ver que se vinha chegando para elle hum dos Chavecos Mouriscos, justificando o caso com hum tiro de artilharia com bala. Por este signal, reconhecerãõ realmente inimigos. Dahi a pouco, disparáraõ novo tiro igualmente com bala, e entãõ se interrompeo immediatamente o jantar do Capitaõ, e Officiaes. Logo com a mayor brevidade, mandou o Capitaõ, que se armassem todos; ordenando a cada hum dos Soldados, Marinheiros, e Passageiros, que occupassem os lugares, que lhes tinhaõ sido distribuidos, e determinados. Todos com bizarra resoluçaõ executáraõ o mandato do Comandante, querendo cada hum anticipar-se a mostrar o quanto se empenhavaõ em perder a vida, e a liberdade na defeza da Fé Catholica. O Chaveco inimigo naõ cessava a continuacaõ de fogo de artilharia, a tempo que no Navio Genovez se alvorava bandeira Inglesa, para se acabar de conhecer se eraõ inimigos: e juntamente se fechou o panno do Mastro em signal de esperallo. O que visto pelos inimigos, logo dous dos Chavecos voltáraõ a proa,

a proa , esperando o resto da sua Esquadra ; que sendo todos juntos , em fórma de batalha , anciosamente se chegavaõ para o Navio com as suas bandeiras , e pannos despregados.

A este tempo os Catholicos animos dos Genovezes , buscavaõ com o mayor fervor o arrependimento das culpas , para melhor triumpho daquelles Barbaros ; e batendo nos peitos todos , com Catholica reverencia , lhe deitou a absolviçaõ o Capellaõ do Navio , cujo Christaõ , e Catholico acto acabou com huma bem devota exclamaçaõ. O Capitaõ mandou , que logo logo se desarvorasse a bandeira Ingleza , e arvorassem a bandeira Genoveza : o que feito , á vista daquella incarnada Cruz , principiáraõ todos com repetidos clamores , dizendo em altas vozes : *Viva a Mãy Santissima ; viva MARIA* ; e retubando em todo o Navio aquelle ecco do Sacro nome da Mãy de Deos , se principiou o tóque dos tambores de popa á proa , e se continuou o mais vivo fogo , que se póde imaginar. O Navio sendo atracado pelos Mouros com huma cadeya de ferro , um alentado Genovez deitando-se em cima da cadeya , com hum machado na maõ , conseguiu

seguio cortalla; porèm depois de rota, com o balanço do Navio, e do Chaveco, cahio dentro do Chaveco; e vendo-se em tanta afflicção, logo se lançou ao Navio, sem que os Barbaros o podessem offender.

Todo o empenho dos Barbaros era tentar a abordagem para captivarem o Navio com os alfanges nas mãos; porèm com melhor fortuna os valorosos Genovezes os resfacháraõ com taõ vivo fogo, que logo deitáraõ dous Chavecos a pique, ficando todos os de mais maltratados. Vendo-se os Mouros taõ derrotados com notavel desesperaçãõ, intentáraõ o pôr fogo com estopas ao payol da polvora; porèm nunca o conseguíraõ, até que se puzeraõ em total fugida. O combate teve principio pelas duas horas da tarde, e com notavel obstinaçãõ durou até ás sete e meya da noite, ficando com a gloria deste dia 1200. Mouros mortos, fóra muitos feridos, e maltratados. Dos Genovezes não chegáraõ os mortos a 16., e não passáraõ de 30. os feridos.

No outro dia entráraõ com esta victoria os valorosos Genovezes em Evisa, onde foraõ recebidos do Governador em pessoa com as
demon.

demonstrações do mayor agrado, Com o mes-
mo alvoroço corria a gente pelas janellas, e
se juntava na Praça para verem a distincta gen-
te, que em numero tão desigual alcançou tão
feliz, e decantada victoria.

Esta he a verdadeira noticia novamente
chegada a esta Côrte, referida pelo proprio
Capellaõ do mesmo Navio, que se achou no
conflicto.

F I M.



Manuscript of the Prince of...
Mar 30
12/2